

Mística e compaixão: a teologia do seguimento de Jesus em Thomas Merton

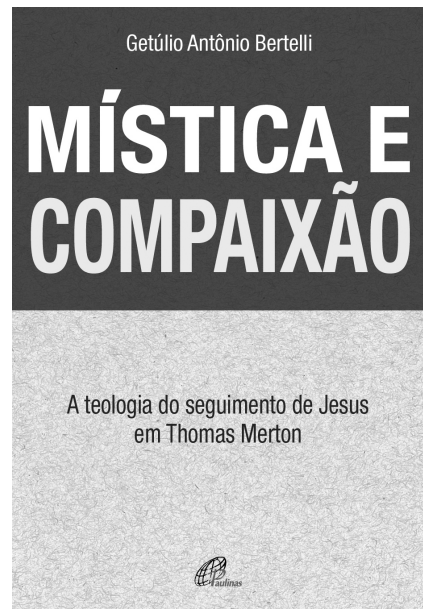
Getúlio Antônio Bertelli
São Paulo: Paulinas, 2008

Frei Nilo Agostini, ofm ¹

Este livro, de autoria de Getúlio Antônio Bertelli, resultado bem-sucedido de sua tese doutoral, resgata a espiritualidade na Teologia de Thomas Merton, com a habilidade de quem sabe captar as suas implicações práticas ante os desafios de nosso tempo. Como experiência trinitária de Deus, na esteira de Merton, assinala para um novo despertar ou para uma recuperação da espiritualidade, após um relativo esquecimento.

O Autor identifica, no cenário atual, um reflorescimento de espiritualidades tradicionais, outras centradas na criação, o que prepara o terreno para uma vigorosa mística cristã no terceiro milênio, numa redescoberta das riquezas da fé cristã. Thomas Merton ocupa o meritório lugar de um dos maiores mestres contemporâneos em teologia espiritual, sendo o mentor privilegiado de uma experiência de encontro com Deus, sadia e profunda.

Segundo o relato do Autor, a espiritualidade de Merton ganha em relevância “*por fincar raízes na Bíblia hebraica e no Evangelho, por redescobrir*



¹ Doutor em Teologia pela Universidade de Ciências Humanas de Strasbourg, França, e professor de Teologia Moral na Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção (São Paulo) e na Faculdade de Teologia da Unisal (Centro Universitário Salesiano de São Paulo).

a rica mística beneditina e cirterciense dos primórdios (são Bernardo de Claraval), e enriquecê-la ainda mais com a mística posterior celta (Juliana de Norwich), entre outras” (p. 19-20). Não faltou a este mestre em teologia espiritual a inspiração do Concílio Vaticano II, conferindo ao seu pensamento a necessária abertura ao mundo contemporâneo e o profícuo encontro com a cultura existencialista.

A espiritualidade que daí nasce torna-se caminho autêntico para Deus, causando fascínio e atração cada vez maiores. Trata-se, sim, de uma espiritualidade sadia e essencialmente libertadora, unindo mística e profecia. Ela rompe com a dicotomia entre o religioso e o profano, o natural e o sobrenatural, a cidade de Deus e a cidade dos seres humanos, o que faz de Merton um semeador de esperança para o terceiro milênio. Ao unir mística e profecia, a espiritualidade mertoniana assume um duplo movimento, ascendente (de abertura para Deus) e descendente (de abertura para o mundo). Defende a transcendência divina e afirma a presença divina na criação.

O ser humano é por inteiro envolvido na relação com Deus, não porque aconteçam experiências extraordinárias, mas porque vive o seguimento de Jesus no anonimato, nos trabalhos cotidianos, no escondimento da vida. A experiência de Deus é igualmente vivida na resistência à cultura de morte e na solidariedade com os excluídos. Merton introduz o justo equilíbrio entre uma espiritualidade alienante e um ativismo estéril e estressante. E resgata, no centro de sua mística, a “compaixão” como princípio includente, sendo este um termo correlato à justiça, ternura, piedade, solidariedade, caridade, misericórdia e amor.

O Autor apresenta Merton como um dos precursores da espiritualidade da paz, do feminismo e do macroecumenismo, bem como um dos precursores da espiritualidade da justiça e da ecojustiça, situando-o igualmente como um dos precursores da teologia da libertação latino-americana. Com Merton, fica claro que não há separação entre labor teológico e espiritualidade. “*Espiritualidade sem teologia é New Age. Teologia sem espiritualidade é fundamentalismo e racionalismo*” (p. 26). Com Merton, o seguimento de Jesus tem um caráter contracultural, numa crítica profética ao individualismo, ao conformismo e à ilusão da sociedade, da cultura e da religião atuais.

Merton vive o encontro entre a situação do mundo atual e a espiritualidade cristã; ele é o paradigma da atitude cristã diante do momento presente. Por isso, o método que subjaz à espiritualidade mertoniana e que

atravessa este livro é o da “correlação”. Em oito capítulos, o Autor sabiamente apresenta a teologia espiritual de Thomas Merton, tendo como eixo a mística e a compaixão. Analisa os contextos histórico, cultural e eclesial de seu tempo (capítulo 1), as influências recebidas por ele e que se tornam as bases filosófico-teológicas de seu pensamento (capítulo 2), a dimensão contemplativa ou mística da vida humana (capítulo 3) e a dimensão ativa da vida humana mediante o conceito de *compaixão* (capítulo 4). Trata do seguimento de Jesus como a forma concreta de Merton responder à vocação cristã (capítulo 5); pergunta-se pelo legado mertoniano para hoje, com ênfase para a América do Norte e para a América Latina (capítulo 6); apresenta Merton como um dos precursores da teologia e da espiritualidade da libertação, enquanto resistência, solidariedade e cuidado da criação (capítulo 7); e faz com que todos estes capítulos desdobrem em algumas perspectivas atuais e futuras da espiritualidade (capítulo 8).

Este é um livro que presta à teologia e à espiritualidade no Brasil e fora dele uma contribuição à altura dos desafios de nosso tempo, não como livro de receitas, mas de grande iluminação para a presença fecunda do cristão no coração do mundo, presença mística e profética. A mística do seguimento de Jesus leva à compaixão pela humanidade e por todas as criaturas, num dos frutos mais maduros da mística de Merton, e desdobra-se no empenho em promover a paz, a justiça e o cuidado responsável pela criação/ecologia.